



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**BETÂNIA MARIA FERREIRA DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO REMOTO  
DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**CABEDELO**  
2020

**BETÂNIA MARIA FERREIRA DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO REMOTO  
DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à banca examinadora, do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Gomes de Araújo Nobrega

**Coorientador:** Prof. Ms. João Doia de Araújo

**CABEDELO**

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S586c Silva, Betânia Maria Ferreira da.  
A contribuição das ferramentas digitais para o ensino remoto de língua inglesa em tempos de pandemia /Betânia Maria Ferreira da Silva. - Cabedelo, 2020.  
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

1. Ensino-aprendizagem.
2. TDICs. Ferramentas digitais.
3. Gramática em língua inglesa.
- 3.. I. Título.

CDU: 37:811.111

**BETÂNIA MARIA FERREIRA DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO REMOTO  
DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à banca examinadora, do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Gomes de Araújo Nobrega

**Coorientador:** Prof. Ms. João Doia de Araújo

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Gomes de Araújo Nobrega (Orientadora)**  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)



**Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria das Graças de Oliveira**  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



**Prof. Ms. João Daniel Camara de Araujo**  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida, aos meus pais que sempre estiveram incentivando meus projetos e sonhos. Igualmente, também sou grata ao meu filho amado, uma vez que é para ele que me doo todos os dias da minha vida e ao meu esposo por está ao meu lado nesta caminhada. Aos mestres do curso e em especial a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.*

*As famílias confundem escolarização com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família.*

**Mario Sergio Cortella**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**EAD** — Ensino à Distância

**ER** — Ensino Remoto

**LI** — Língua Inglesa

**LE** — Língua Estrangeira

**TDICS** — Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR E A COMUNICAÇÃO DIGITAL EM LÍNGUA INGLESA.....	13
3 A FACE DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA ATUALIDADE .....	15
4 ALGUMAS PERSPECTIVAS SOBRE A APLICAÇÃO DA GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	16
5 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO .....	17
6 FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA .....	20
7 CRIATIVIDADE E POSSIBILIDADES PARA UMA METODOLOGIA DO ENSINO DE LI NA CATEGORIA REMOTA .....	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	26

## RESUMO

Com o advento da Covid-19, o sistema educacional brasileiro se viu na necessidade de se readaptar a tais circunstâncias, por meio do qual engessou a categoria de ensino presencial, uma vez que a circunstância ao qual estamos vivendo não oferece condições para que continuasse o exercício padrão de ensino devido ao risco de contaminação. Desta maneira, o nosso trabalho procurou desenvolver uma discussão exitosa em torno do manejo teórico, prático e metodológico das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), nomeadamente na dimensão do ensino de Língua Inglesa. O objetivo geral desta pesquisa se concentrou em identificar se alunos de escolas públicas apresentaram problemas quanto à operação com ferramentas digitais, como também, o modo pelo qual o docente organizou técnicas metodológicas para sanar tais dificuldades. Como aporte teórico-metodológico, autores como Paiva (2008), Leffa (2006), Silva (2014) entre outros, foram fundamentais para uma constituição exitosa de nosso trabalho. Em linhas gerais, constatou-se que tanto o corpo docente como o corpo discente, porquanto se encontram conjugados a modalidade remota, apresentaram resistência quanto à adaptação aos novos lugares de ensino-aprendizagem, mas também conseguiram, em tempos de pandemia, suplantar a crise na educação e concluir o ano letivo.

**Palavras-chave:** TDICs. Ferramentas Digitais. Gramática em Língua Inglesa. Ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

With advent of Covid-19, the brazilian educational system found itself on need of if readapt the circumstances, through which was plaster the category of teaching live, since the circumstances whom we be living not offer conditions for which continue the pattern of learning due to risk of contamination. Thus, our job searched develop a successful discussion around of management theorist, practical and methodological the Digital Technologies of Information and Communication (TDICs), namely on dimension of teaching English Language. The general objective this search if concentrated in indentify if students of public school present problems how much operation with digital tools, as also, the mode by which the professor organized methodological techniques to tackle such difficulties. How methodological-theoretical input, authors how Paiva (2008), Leffa (2006), Silva (2014) among others, was go to fundamental a successful constitution of our job. In general terms, was determined that so much the faculty how the body student, since if find combined the remote modality, presented resistance how much the adaptation to the places news of teaching-learning, but they also managed, in pandemic times, supplant the crisis in the education and complete the school year.

**Keywords:** TDICs. Digital Tools. Grammatical in English Language. Teaching-learning.

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Especialista em línguas estrangeiras modernas – Inglês e Espanhol pelo IFPB (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba).

<sup>2</sup>Doutora em Letras e Linguística e professora de Letras Inglês na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), Campus I.

<sup>3</sup>Possui graduação em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (2013) e mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2016). Atualmente é professor tutor em EAD semipresencial da Universidade Aberta do Brasil - IFPB Cabedelo - polo Mari - PB, no curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas. Tem

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas metodológicas no sistema de ensino de algumas instituições públicas e privadas brasileiras, no que toca ao ensino remoto, tiveram que ser submetidas a transformações vertiginosas em caráter emergencial no intuito de introduzir as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), com o objetivo de minorar os efeitos danosos originados por via da Covid-19. No âmbito escolar, por exemplo, o espaço e o tempo foram conjugados em novas categorias de ensino-aprendizagem, deslocando aluno e professor para o desempenho de suas atividades em seu recinto.

No entanto, esse procedimento adaptativo que se moveu vertiginosamente no interior do complexo burocrático de legislações, mira a superação das dificuldades presentes no ensino remoto, uma vez que a distância incide, a rigor, na qualidade dos trabalhos, na assiduidade das aulas como também no acompanhamento direto do aluno, a fim de que se evite o desregramento durante a aplicação de atividades bimestrais. Além disso, o aluno, dissociado do professor, pode ser pensado como um indivíduo alheio aos seus deveres e obrigações, à medida que há vazão para uma liberdade de tempo, precisamente quando esse tempo é gerido de forma inadequada pelo corpo discente que, sem o incentivo necessário por via de seus pais, esse público se vê sem um direcionamento preciso, posto que a sua casa – *lugar de lazer* – agora seria ressignificada em um espaço de aprendizagem<sup>4</sup>.

A utilidade didático-pedagógica das TDICs no ensino da Língua Estrangeira (LE) traz à tona a discussão sobre a falta de incentivo no engajamento dos estudantes de escolas brasileiras, sobre o qual repousa em nosso trabalho, o vetor dos recursos tecnológicos pensados como práticas metodológicas.

No interior destas implicações, entende-se que as TDICs se revelam, diante de um grande acervo de recursos digitais, como um conjunto de ferramentas passíveis de operações e combinações para estratégias eficientes no planejamento de aulas. Porém, o que se percebe é que algumas instituições privadas de ensino, em termos de logística e formação de

---

<sup>4</sup>Neste parágrafo trato especificamente da representação da residência familiar como um lugar de lazer, onde o aluno, após chegar da escola ou universidade, enxerga a sua residência como ambiente de descanso e não como um ambiente de estudo. O aspecto positivo da modalidade remota, pensada em caráter emergencial, surgiu para suplantiar a ausência do contato presencial, a fim de minorar os riscos de contaminação pelo novo coronavírus. No entanto, ainda que seja positiva essa característica, torna-se negativa no ponto em que não há um acompanhamento real na aplicação das atividades, como supracitado no texto. Ou seja, o alunado é o responsável por gerir o seu tempo, “tropeçando” na possibilidade de um baixo desempenho no ano letivo, uma vez que no domínio físico da instituição, a própria instituição é quem organiza esse tempo.

profissionais no ensino EAD, por exemplo, já se encontravam preparadas num contexto pré-pandêmico, contrastando com a adaptação tardia das instituições públicas pela ausência de políticas educacionais de inclusão da modalidade EAD em seu quadro funcional<sup>5</sup>. Por conseguinte, o emprego dos recursos digitais é igualmente administrado como os demais componentes curriculares, com a ressalva, porém de que a falta de incentivo em adequar as plataformas digitais com a aprendizagem em LE, pode desencadear maiores desafios nesse procedimento de ensino-aprendizagem.

O ensino de Língua Inglesa (LI) em *sui generis*, não se distingue de outros componentes curriculares – no sentido da recepção pelo alunado – à medida que ela é submetida ao crivo do corpo docente, como também de suas metodologias intrínsecas, ou seja, ela sofre processos de mudanças nos ambientes escolares, notadamente no tocante às aulas remotas<sup>6</sup>, que durante essa crise pandêmica tem, por mediação de tecnologias digitais, contribuído positivamente para a continuidade do ensino na categoria supracitada.

O nosso trabalho trouxe à tona uma discussão sobre como as ferramentas digitais podem influenciar as aulas de gramática em Língua Inglesa, que se moveu pelo vetor de uma análise qualitativa de artigos científicos. No tocante a isso, a pesquisa bibliográfica como metodologia, evidencia a proposta de manuseio consciente das ferramentas digitais e suas novas modalidades de ensino.

Neste sentido, o nosso método de pesquisa constitui-se por meio de uma identificação e avaliação (positiva ou negativa) da utilidade de algumas plataformas digitais que se inserem no cotidiano do alunado do ensino médio, desde sites, redes sociais e *blogs* até o ensino da gramática em LI que, a nosso ver, está cada vez mais acessível ao alunado através dessas plataformas que se consideram como novas metodologias educacionais.

Para a realização desta pesquisa, foi imprescindível o aporte teórico-metodológico de autores como: Paiva (2008), Leffa (2006), Silva (2014), entre outros.

---

<sup>5</sup>A EAD (Ensino a Distância) difere-se do ER (Ensino Remoto) por meio do seu respaldo em documentos normativos, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) no Art. 80. E ensino remoto, por outro lado, não é uma modalidade de ensino institucionalizada, à medida que ela foi criada em caráter emergencial, portanto, ainda que seja similar às duas modalidades, elas distinguem pela sua tradição na sociedade brasileira, onde desde o século XIX, o EAD já vinha se materializando através de cursos por correspondência. Em linhas gerais, Chaves (1999) escreve que “A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador” (CHAVES, 1999, p. 42).

<sup>6</sup>“As aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, portanto com a “presença” do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat”. **Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação.** Lígia de Carvalho Abões Vercel. Cf. *publicacoes.unicid.edu.br*.

O presente artigo, de caráter bibliográfico, traz reflexões sobre a importância das TDICs para o ensino de LI no ambiente escolar, com o objetivo geral de identificar se a maioria dos estudantes de escolas públicas, ainda que tenham acesso a *smartphones*, *tablets* e computadores etc., poderiam apresentar, em tese, resistência em operar esse emaranhado de ferramentas adequadamente para fins educacionais (SILVA, 2012). Em termos específicos da pesquisa, buscamos descrever o nível de compreensão leitora dos alunos em LI, analisar o desenvolvimento de leitura dos alunos em atividades de compreensão leitora e, não menos importante, contextualizar o fenômeno da adaptação aos métodos de ensino e aprendizagem entre aluno/professor em tempos de pandemia. Como ponto de partida, elencamos duas perguntas que, ao longo do nosso trabalho, buscaremos respondê-las do modo mais adequado possível: **a)** de que forma os alunos de LI, no ensino médio de escolas públicas brasileiras, compreendem textos multimodais? **b)** como os alunos usam as tecnologias digitais para lhes auxiliarem na leitura multimodal?

Por meio dessa discussão, apresentamos as contribuições do uso das plataformas e seus recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem na LE (MICCOLI, 2005), especificamente na LI (LEFFA, 2005). No centro destas questões, identificamos que a utilização das novas metodologias nas aulas de LI no ensino médio, especificamente, vem dando passos importantes à modernização do aprendizado<sup>7</sup>. Demonstramos de modo basilar, como as formas didáticas, que se interconectam aos novos mecanismos e práticas de ensino, vêm se alinhando aos papéis da Internet e da própria comunidade escolar.

## **2 ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR E A COMUNICAÇÃO DIGITAL EM LÍNGUA INGLESA**

---

<sup>7</sup>“O ambiente digital instaurou na sociedade uma relação com textos e códigos, diferentemente daquelas já praticadas. Um ícone, um espaço, um clique, uma letra maiúscula, um *emoticon*, uma pontuação. Todas estas ações subjazem à leitura e à escrita no contexto digital. As TDICS estabeleceram que, além das habilidades de leitura e escrita, é preciso compreender-se como parte de uma cultura digital, participante de um mundo real, num contexto virtual. Transformaram-se os modos de ler e interpretar, escrever, colaborar e distribuir informações escritas ou orais e, haja vista que a instituição escolar é a principal agência de letramento da sociedade” (AZEVEDO; SILVEIRA et al., 2018, p. 616). No tocante a isso, entende-se que a relação dos recursos digitais em LI é uma especificidade que não se encerra nela, mas noutras componente curriculares, isto é, a cibercultura, por meio do letramento digital conforme realça os autores citados acima, contextualizam sobre a introdução do ambiente digital no interior das práticas teórico-metodológicas do letramento.

Como eixo aglutinador, a LI se encontra vinculada ao cotidiano e está presente em filmes, músicas, mensagens em camisetas e em vitrines de lojas. Conforme explica Miccoli (2010) o ensino de LE pode promover o uso da língua para a comunicação do aluno, a partir do contato presencial ou virtual com outros falantes através de textos ou meios de comunicação, buscando fazer frente ao crescente uso do inglês em nosso cotidiano. Este procedimento propulsor pode ser robustecido através de redes sociais, sobre as quais se destacam as comunidades digitais, como também os eventos on-line de conversação que agem como intercâmbio cultural.

Entretanto, o uso das TDICs nas escolas de ensino médio vem produzindo oscilações negativas, dentre as quais se sobrepõe uma potencial aversão à mudança que impossibilita, de modo especial, na plena integração das TDICs no contexto escolar. Silva (2012) defende que a inclusão de TDICs não pode ser feita de qualquer maneira no processo de ensino-aprendizagem. E que é necessário, sobretudo, que o professor seja submetido a cursos de formação e especialização nesses recursos digitais, antes de explorar pedagogicamente as TDICs com seus alunos. Com isso, a aprendizagem intercambiada pela comunicação digital oferece oportunidades de interação e desenvolvimento cognitivo da língua trabalhada ou estudada no âmbito da Língua Inglesa.

Por outro lado, em visões pedagógicas advindas de teóricos, observamos a ausência de equipamentos digitais (impressoras, computadores, internet, entre outros) no quadro administrativo da instituição onde leciono. Igualmente, tem-se o entendimento geral de que muitas vezes a quantidade de equipamentos pode ser insuficiente, concernente à demanda do quadro total de alunos. Como possível efeito negativo, dada à distribuição inadequada desses equipamentos na escola, é possível que haja uma perda significativa na qualidade de ensino nas salas de aula e, especialmente, no aprendizado do alunado.

Por conseguinte, com o uso das TDICs em sala de aula, pode-se ampliar o espaço de modo criativo, conhecendo não apenas o mundo em que se vive, mas buscando novos conceitos, linguagens e novas formas de expressões emanadas dessas ferramentas tecnológicas. Na busca de novas metodologias de ensino, as TDICs oferecem ferramentas que geram maneiras diferentes de ensinar.

Quando Miccoli (2005), diz que o uso adequado das TDICs assume uma função importante na educação, o autor está aferindo que é a partir desses fenômenos, no qual se notabiliza o ensino público ou particular, que deve ser introduzido o auxílio digital, que poderá desembocar em uma nova realidade do ensino-aprendizagem.

No centro desta discussão, Leffa (2006) escreve sobre a importância do uso das TDICs, no sentido de promover o engajamento dos alunos nas aulas de LI, o que se revela eficiente quando toda a LE se insere nesse ambiente tecnológico, ou seja, torna-se mais eficaz na maneira de ensinar, promove as interações digitais com responsabilidade e compromisso naquilo que faz. Em linhas gerais, tanto o professor quanto o alunado são beneficiados nas aulas de LI, à medida que podem se valer de forma adequada dos recursos digitais propostos neste trabalho.

### **3 A FACE DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA ATUALIDADE**

A LI no Brasil tem sido estudada desde o século XIX, alimentando-se de métodos tradicionais, tais como a Gramática-tradução; que trabalhou a leitura e a escrita usando textos como base principal (POLIDÓRIO, 2012). Logo após o Método Audiolingual, que utilizava a repetição oral, a leitura e a escrita. Em seguida o Método Audiovisual, em que as gravações eram em fitas k7 e seus similares.

Atualmente, no cargo de docente que exerço, nota-se que há dificuldades em ensinar LI através da *internet*, porém um desafio constante não apenas para mim, mas para os docentes e instituições responsáveis pela educação no Brasil. Em sala se tem: ambientes lotados, falta de recursos estruturais, materiais didáticos limitados e a falta capacitação dos professores. No tocante a isso, esses “agentes patológicos” que repousam sobre a educação, recaem num desinteresse quase instantâneo que obscurantiza a relação aluno-professor em sala de aula.

Observei, além do disposto, estes acontecimentos *in loco*, ou seja, em meu trabalho diário como professora de LI no ensino médio. Seguimos, por sua natureza, passos distintos de como deveria ser um ensino que primasse pela qualidade; uma experiência desafiadora a cada dia nas aulas de LI no ensino médio.

Mobilizado nestas circunstâncias, o problema aumenta quando as ferramentas tecnológicas não estão ao alcance de todos, é o que vem acontecendo na rede pública de ensino brasileiro. A realidade em que vivemos nos permite refletir, tanto a nossa relação com as novas tecnologias, quanto o próprio nível de ensino, deste modo, Dudeney & Hockly (2007) defendem que:

[...] os contextos nos quais os professores utilizam a tecnologia podem variar amplamente. Assim, o acesso a computadores, o medo de novas tecnologias e a falta de conhecimento, confiança ou formação sobre o uso de recursos tecnológicos afetam a implementação da tecnologia (DUDENEY & HOCKLY, 2007, n.p.).

Diante da realidade do ensino médio em LI, discutido nesse estudo, e do qual faço parte como professora, o cotidiano dos professores tem sido submetido ao crivo da utilização das tecnologias, o que se deu de modo vertiginoso, uma vez que nós tivemos de nos adaptarmos as pressas com o objetivo de que o ano letivo fosse perdido. As ferramentas tecnológicas podem se apresentar para nós, professores, como o *logos* de ações compatíveis para seguir o caminho do ensino com a qualidade que se deve ter o componente curricular ministrado, com a ressalva de que o procedimento de inserção das TDICs em nossos currículos, não venha a se constituir por meio de resistências que não possam ser superadas.

#### **4 ALGUMAS PERSPECTIVAS SOBRE A APLICAÇÃO DA GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Estudiosos como Azevedo, Carneiro e Oliveira (2016) avaliam a gramática em LI apresentando opiniões importantes, tais como: a aprendizagem gramatical não ocorre de modo natural, ela dificulta a aprendizagem da língua-alvo.

De acordo com as análises de Cunha, Bispo et al. (2010) os alunos têm dificuldades em não conseguir atingir o conhecimento necessário do *listening* (ouvir), *speaking* (falar), seguem em sua aprendizagem cativos as dificuldades em não compreender a LI em sala de aula. Essas dificuldades são devido às aulas de LI, engessadas em concepções estruturalistas que uniformizam a gramática em detrimento de habilidades outras indispensáveis a um desenvolvimento mais acabado no aprendizado do aluno. Neste sentido, Cunha, Bispo e Silva (2014) apontam que:

Ao eleger a norma de maior prestígio social como o modelo de língua a ser ensinado e, portanto, usado, a escola, na maioria das vezes, desconsidera a norma linguística que o aluno domina e que é seu instrumento básico de expressão e de comunicação. O confronto dessas duas realidades gera, não raro, a sensação para o aprendiz de que a língua ensinada na escola, embora identificada como língua portuguesa, sob vários aspectos, soa-lhe como estrangeira, uma vez que, ao ingressar no ambiente escolar, percebe que não é da variedade de que é falante que os professores lhe falam nas aulas de português<sup>8</sup> (CUNHA; BISPO et al., 2014, p. 83).

A partir deste fragmento, pode-se aferir a resistência que se constitui a partir da dicotomia entre o ensino insípido de gramática e uma composição mais sólida de seus

---

<sup>8</sup> Citação indireta de Costa (2004).

significados extralinguísticos no processo de ensino-aprendizagem de LI no ensino médio. Com efeito, é impreterível que se faça uma reflexão em torno das novas categorias que podem, por sua natureza constitutiva, auxiliar na espontaneidade e na autenticidade do ensino-aprendizagem através das TDICs.

Sumariamente, as mudanças são incontestáveis para o desenvolvimento positivo do aprendizado, cuja sobreposição mira a língua estrangeira – seja ela qual for –, deve ser examinada com precisão e fomentada com o objetivo de que os alunos do ensino médio nas escolas públicas sejam incentivados a conhecer uma nova língua.

## **5 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO**

Com base em Menezes de Souza (2011), a utilização das TDICs nas aulas de LE surgiu com o avanço das ferramentas digitais, tais como: Gravadores, Datashow, Televisão, *Internet*, Computadores, *Tablets* e *Smartphones*. Cada ferramenta supracitada pode, precisamente, auxiliar no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva no ensino de línguas estrangeiras. Para melhoria do ensino-aprendizagem, por outro lado, a presença e o uso excessivo desses recursos, sem a necessidade de utilização dos *smartphones*, pode motivar um desconforto para o professor, cuja materialidade cunharia em um desempenho negativo na reprodução de conteúdos, má condução das aulas, baixo rendimento como docente, por exemplo.

Contudo, o uso dessas ferramentas pode desencadear – como dissemos – um desconforto por parte de alguns professores, no qual se sobreleva, ainda, que muitos desses docentes saem de seu ambiente de trabalho tradicional e são transportados para um ambiente desconhecido. Sobre isso, Santana, Costa e Silva (2017) defendem que “Com todo avanço tecnológico agregado ao ensino de línguas, é evidente que o professor necessita também se tornar ‘tecnológico’, um profissional mais consciente e preparado para as transformações sociais”.

Por outro lado, de acordo com Paiva (2008): “[...] nem o livro e nem o computador farão milagres no processo de aprendizagem, se o aprendiz não estiver em práticas sociais da linguagem adequada”. As ferramentas tecnológicas são importantes para o ensino de língua estrangeira, uma vez que auxiliam, de maneira geral, todo aspecto e ambiente escolar que fora proporcionado até então. Ou seja, uma nova forma de construção de conhecimento surge para

a melhoria dos estudos, trabalhos e pesquisas, proporcionando uma maior interatividade entre os seus usuários. Em face disso, Silva (2014) vai escrever que:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos/professores e divulgados instantaneamente na rede para quem desejar. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on line* (sic), com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação (SILVA, 2014, p. 22, grifo do autor).

De acordo com esta citação, professores e alunos são os maiores beneficiados das mudanças e atualizações no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de LI. Além disso, as plataformas digitais, assim como outros recursos, podem contribuir de forma exitosa para a construção de um conhecimento mais sólido nessa conjuntura pandêmica, notadamente na categoria de ensino remoto.

Ao longo dos anos, muito tem sido as tentativas de introduzir as ferramentas digitais no sistema de ensino da educação básica. Uma das primeiras tentativas foi por meio da reprodução de sons e vídeos, permitindo, através da gravação e reprodução dos sons com nativos, desenvolver a habilidade oral dos estudantes (PAIVA, 2012). O autor ainda comenta que as ações são padronizadas pelo sistema de gravação e reprodução de sons e imagens; funções imputadas pelo sistema educacional para situações do cotidiano em sala de aula. Neste sentido, Paiva (2012) argumenta que:

A reprodução de som e vídeo foi uma inovação tecnológica muito significativa [...] Permitia-se através do aparelho a gravação e a reprodução dos sons. Em seguida, a reprodução de áudio em discos se deu através do gramofone, e depois em fitas magnéticas (PAIVA, 2012, n.p.).

Neste excerto, Paiva (2012) sedimenta algumas ações que potencialmente desembocaram na existência ou no uso frequente de certos aparelhos eletrônicos, a saber: televisão, vídeo cassete, gravadores, *Datashow* entre outros. Além do mais, com o advento do computador e da *Internet*, essas reproduções e gravações se tornaram indispensáveis aos serviços educacionais. Por sua vez, Leffa (2006) compreende a *Internet* como um marco importante, no qual o ensino na língua-alvo e suas transformações possibilitem o processo de aprendizagem com mais agilidade e eficácia a partir de ferramentas digitais:

A internet permitiu ao aluno usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas do mundo todo que estudassem a língua utilizada. Dessa maneira, a informática passa a ser usada no ensino de línguas como uma fonte dinâmica, que possibilita a integração de todas as

tecnologias até então desenvolvidas, como da escrita, de áudio e vídeo, rádio, televisão, telefone, em um único recurso: o computador (LEFFA, 2006, n.p.).

Tomando por base o vínculo entre a internet e o uso adequado das ferramentas digitais, segundo Leffa (2006) e Paiva (2012) proporcionam possibilidades de melhorias nas aulas de LI do Ensino Médio, posto que este público, que já faz uso dessas tecnologias pôde se valer em ampla escala de atividades como: a prática de interação e conversações interativas, com princípios de compartilhar saberes e desenvolver a comunicação através das redes sociais e site específico para tal fim (PAIVA, 2008).

Ademais, os professores podem utilizar tais recursos em situações reais de uso da língua-alvo, por meio de *blogs*, *e-mails*, *chats*, filmes e series de origem inglesa. Toda a produção destas ferramentas contém material audiovisual que permite ao aluno e ao professor, uma aproximação pedagógica e inovadora, trazendo uma nova visão de recursos metodologicamente educacionais. Quanto ao uso da internet para o ensino, Paiva (2008) explica que:

Nem o livro e nem o computador farão milagres no processo de aprendizagem, se o aprendiz não estiver inserido em práticas sociais da linguagem. Dessa maneira, oportunizar situações que promovam interação e construção de significados em diferentes contextos de produção para o desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica, com o uso de tecnologias se torna um objetivo pedagógico atual e premente (PAIVA, 2008, n.p.).

Em minhas aulas de gramática em LI no 2º ano do ensino médio, o auxílio das tecnologias tem se revelado dinâmica e acessível a todos os anos do ensino médio. Este quociente é percebido por via das ferramentas que foram popularizadas em tempos remotos, por consequência dessa crise pandêmica. Além disso, as ferramentas digitais estão sendo pedagogicamente utilizadas com o propósito de promover a interação e construção de um conhecimento mais sólido.

Neste seguimento, Paiva (2008) defende que diante das ferramentas tecnológicas, professor e o aluno podem estar aptos a usarem as tecnologias digitais, sendo livro ou computador, o preparo para lidar com o desafio de ensinar a língua-alvo, tem sido um hábito recorrente, já que usando as ferramentas tecnológicas da melhor maneira, o ensino-aprendizagem se torna mais eficaz para ambas as partes. Por essa razão, Paiva (2008), em suas palavras, escreve que:

A Crescente utilização da internet está levando a uma chamada para os multiletramentos ou letramentos digitais (Brydon, 2011). Para que os professores se ajustem às modificações que se fazem presentes, dedicar-se e investir numa formação continuada que abarque essas mudanças é um passo importante para

iniciar um trabalho mais conectado com todas as inovações que se apresentam (PAIVA, 2008, n.p.).

O autor adverte os profissionais da educação para uma formação curricular, sobretudo a maneira pela qual se move a sociedade neste contexto pandêmico. É imperativo que se reflita a importância da ressignificação dos diversos contextos de ensino-aprendizagem, pois, ainda que os efeitos no sistema educacional tenham sido danosos, porque nocivos, a Covid-19, por outro lado, também delineou as patologias parasitárias que atrasam a integração de recursos digitais na educação. Neste sentido, é válido, para mim que sou docente, interpretar a realidade a partir da ausência de uma consciência tecnológica, o que poderá, provavelmente, ajudar-me a sedimentar o rol de metodologias possíveis que posso me valer para construir uma forma de ensino pautada nessa integração tecnológica, com o objetivo de, também, desconstruir as imagens negativas que se formam no acervo imaginário do senso comum sobre a Língua Inglesa.

A necessidade de uma frequente atualização no sistema via Internet, deve ser apreendida de forma gradual e dinâmica, para que seus principais agentes (professores e alunos) estejam atentos às modificações presentes no mundo da Internet.

A relação entre Leffa (2006) e Paiva (2008) se ajusta quando ambos direcionam seus escritos para as reflexões sobre a Internet, o aprendizado do alunado e suas ferramentas digitais. Sendo eles, entusiastas da *Internet*, os autores Leffa (1999) e Paiva (2006) estabelecem vínculos de reflexão para as questões de aprendizagem e suas ferramentas.

## **6 FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

As pessoas têm se adaptado às novidades do mundo tecnológico, precisamente no tocante a comunicação e a informação que se notabilizam por estarem desenvolvendo uma relação de concomitância, o que pode, definitivamente, resultar numa aliança com o intuito de servir a sociedade de maneira exitosa, ajudando-a diariamente a ser bem mais produtivo, tanto em questões laborais, quanto no seu próprio entretenimento. Por isso, as ferramentas digitais são estes aparatos que possibilitam ao homem a se ajustar ao ritmo vertiginoso das transformações sociais conjugadas ao sabor frio do capitalismo que, ainda que encaminhe as sociedades para um prospecto onde o desenvolvimento tecnológico se apresenta como o coeficiente positivo, por outro lado, ela também se notabiliza por ser um fenômeno histórico de diferenciação social e das desigualdades entre as classes. Mirando o vetor da positividade,

Simões (2009) elenca algumas funcionalidades relativas ao acervo de equipamentos que podem ser utilizados para fins pedagógicos:

Existem muitos materiais eletrônicos disponíveis para diversas funções: administrativa, publicitária, educacional, esportiva, para uso pessoal ou corporativo. Depende do quê pretende alcançar com o uso dessas ferramentas tecnológicas. No campo educacional, a algum tempo vem sendo inserido o uso de tecnologia para melhorar o processo ensino aprendizagem. Vídeos, retroprojetores, microcomputadores, filmadoras, câmeras e impressoras foram os primeiros (SIMÕES, 2009, n.p.).

O trecho citado acima deixa a reflexão sobre como as ferramentas digitais disponíveis a todo o momento, os aplicativos, sites entre outros mecanismos, surgem para conduzir o ensino aprendizagem de alunos e professores, possibilitando que as ferramentas digitais aplicadas a educação, sejam versados como elemento propulsor de conscientização educacional; notadamente pela capacidade de envolver ambas as partes deixando o aprendizado mais dinâmico e eficiente.

Vieira (2015) vem afirmar que os conteúdos ministrados em sala de aula para a melhor compreensão da gramática em LI são diversificados e extensos. Porém, com o uso das TDICS estes conteúdos devem ser elaborados a partir do que consideramos como recursos essenciais, através das principais plataformas. Essas ferramentas, bastante utilizadas, possuem a variante positiva de democratizar as aulas, isto é, de pluralizar a relação aluno-professor. Ao cabo disso, Vieira (2015) escreve:

*Quanto ao uso dessas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, perceber-se que há diferentes plataformas (Moodle, Teleduc, Livemocha, BBC Languages, etc) e muitos outros recursos pedagógicos, tais como chats, fóruns, wikis, blogs que são utilizados para o enriquecimento da língua, oportunidades de comunicação com aprendizes/nativos e conhecimento de diversas culturas de outras partes do mundo (VIEIRA, 2015, n.p., grifo nosso).*

Desenvolver tais plataformas, como está descrito acima, requer um conjunto de fatores, como estrutura do próprio site, linguagem de fácil entendimento e um intercâmbio entre seus usuários com o objetivo de agregar ao conhecimento da gramática em L.I., ou seja, tais plataformas possuem, nos dias atuais, os requisitos indispensáveis ao progresso do sistema educacional brasileiro.

Por esse fio condutor, as ferramentas digitais mencionadas em nosso trabalho, inserem-se numa dimensão que tenciona a um entendimento elucidativo do mundo da tecnologia para auxiliar a educação. A busca por ferramentas digitais atualizadas deve ser feita por todos que contribuem para formas mais flexíveis e eficientes de ensino na

modalidade remota. As contribuições dessas ferramentas produzem, pedagogicamente, uma lógica de funcionamento onde se irrompe com a relação modelar do professor (emissor/ agente ativo) e o aluno (receptor/sujeito passivo), deste modo, tanto o aluno quanto o professor podem assumir o papel de emissor ou receptor, ao passo que na comunicação humana, precisamente nos turnos de fala, o diálogo é construído por via de uma relação simbiótica onde não há uma sobreposição uniformemente absoluta de um em relação ao outro.

Sobre as plataformas destacadas, o *Moodle* tem o objetivo de aprimorar e personalizar ambientes escolares do ensino fundamental até a educação superior, como também no ambiente de trabalho. Desse modo, o docente, a coordenação pedagógica e a própria gestão escolar, podem manusear de forma mais direta e concisa, em relação há outros sites do mesmo ramo.

O *Teleduc* vem com uma proposta distinta, ou seja, propõe uma formação de cursos à distância e surge com alternativa de renovação metodológica. O processo de aprendizagem parte principalmente dos alunos, com a ressalva de que a responsabilidade e organização neste processo devem ser imprescindíveis. Tem-se, em seguida, a *Livemocha*, uma rede social; sua função permite deixar leituras classificadas para que seus usuários possam acessar com mais agilidade e clareza em relação aos conteúdos ministrados neste ambiente virtual.

Por fim, vem a *BBC Languages* com seus cursos de LI que disponibilizam frases, áudios, vídeos, vocabulário extenso, pronunciamento, gramática, atividades e testes. A dinâmica desta plataforma propõe estabelecer contatos com diversos atores deste cenário.

Em linhas gerais, é importante sublinhar que Leffa (2006) reflete sobre as ferramentas que se destacam no interior do processo de interação mais direta e, ao mesmo tempo, mais dinâmica, ou seja, tanto a rede social quanto o site, promovem estas aberturas de proximidade entre os usuários e estudantes em geral. Além disso, essas modalidades interacionais contribuem para o ensino à distância através dos fóruns, salas de debates virtuais e programas on-line de aprendizagem.

## **7 CRIATIVIDADE E POSSIBILIDADES PARA UMA METODOLOGIA DO ENSINO DE LI NA CATEGORIA REMOTA**

Desenvolver plataformas que agreguem o conhecimento da gramática em LI faz com que, nos dias atuais, as ferramentas digitais sinalizem para avanços positivos no campo da educação, refazendo àqueles conceitos que foram mencionados anteriormente e conseqüentemente abrindo espaço para outras possibilidades pedagógicas mais atualizadas.

Baseando-me no acervo criativo que as TDICs disponibilizaram, elaborei um projeto de ensino pautado no enriquecimento lexical dos alunos a partir de músicas internacionais que possuem significativa taxa de aceitação por um público mais jovem. Sabe-se que para trabalhar conceitos de gramática na LI, interpretação textual, conjugação de verbos etc., é indispensável que o aluno tenha em seu acervo lexical, cativas algumas expressões que vão lhe ajudar, primeiramente, a decodificar e, a seguir, interpretar tais expressões nos mais diversos contextos em que ela se encontrar.

Como procedimento metodológico, notadamente pensado dentro da modalidade de ensino remoto, selecionaríamos um corpus musical específico para, conseqüentemente, aplicarmos algumas produções escritas sobre elas no objetivo de que os alunos possam compreender, de modo preciso, como ocorre a construção de sentenças (simples e complexas) na língua inglesa; o que seria, a nosso ver, uma forma de desenvolver um conhecimento que se traduz por meio de um aspecto particular até o mais universal.

A temática pedagógica das ferramentas digitais, como eixo aglutinador, aponta para uma junção entre teoria e prática, entre conceitos e ferramentas que alimentam a educação, que se ajusta a uma nova forma de conhecimento para a gramática na LI. A esse respeito, Paiva (2008) descreve a participação do corpo docente quando aderem a essas ferramentas que possivelmente se tornam capazes de receber os seus alunos de forma atualizada, acompanhando-os no ensino-aprendizagem.

Outra forma, porém, de desenvolver o nosso projeto de letramento a partir da categoria remota, dar-se-ia por meio da participação coletiva entre os alunos, onde eu, na condição de docente de LI do ensino médio, iria instruir os alunos para uma roda de conversa com o objetivo de identificarmos as expressões inglesas nas músicas, tal como as suas traduções em língua portuguesa. Por conseguinte, tendo por base à pesquisa, a observação e a tradução destes vocábulos, buscar-se-ia, de modo especial, contextualizá-las em músicas tipicamente brasileiras a fim de que se construa a consciência de que o inglês se encontra presente no interior da cultura musical brasileira; que grande parte das pessoas, sobretudo a utilizam por obséquio ou de forma inconsciente. Em outros termos, é imprescindível que passemos da teorização sobre determinados eventos discursivos, para atividades reais discursivas sem que, necessariamente, se perca a essência do ensino de Língua Inglesa.

Além disso, as ferramentas digitais também beneficiam os docentes em suas atividades em sala de aula no ensino médio, o que pode ser interpretado a partir da difusão de ideias nas aulas de LI. Através das tecnologias digitais, o alunado também consegue atingir um

desempenho satisfatório na questão de conhecimento, comunicação e informação da língua-alvo.

No bojo desta discussão, os benefícios que vão além-escola se notam pelas possibilidades trazidas pelos acessos em qualquer lugar que o alunado e o professor estejam, basta que a Internet forneça o seu contributo, dado que já se é possível perceber que em vários ambientes das cidades esteja se operando a integração de uma internet de qualidade para as zonas carentes. Por consequência, às ferramentas digitais também estão indo no mesmo caminho, contribuindo cada vez mais ao ensino-aprendizado de todos.

As aulas remotas, por sua vez, traduziram-se por mostrar à relevância do uso das tecnologias. Ainda que seja à distância, a educação não estancou e, como professora atuante do ensino médio, pode-se afirmar que os alunos estão tendo um ensino de qualidade por meio do auxílio das ferramentas digitais. Ainda são notórias as dificuldades e desafios que estamos enfrentando. Por isso, é preciso que o uso das ferramentas digitais seja significativo, não apenas durante o período de pandemia, mas que seja, sobretudo, incluída nas políticas pedagógicas e que façam parte do cotidiano escolar.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do nosso trabalho, nos empenhamos por discutir as oscilações positiva e negativamente que nascem por meio da dicotomia entre o vetor dos recursos digitais e sua execução no ensino remoto do componente curricular de Língua Inglesa. Igualmente, obtém-se o entendimento de que a Covid-19 revelou as estruturas profundas de uma sociedade deficiente no âmbito tecnológico, o que se notabiliza, nomeadamente pela recepção negativa da modalidade de ensino remoto, ainda que o objetivo desta seja de minorar os efeitos danosos originados pela Pandemia.

Na condição de docente de LI do ensino médio, busquei romper com as estruturas tradicionais de ensino, sobretudo aquelas que se destacam por tencionar a uma uniformização de conteúdo, como na aplicação de conteúdos de gramática. O componente curricular de Língua Inglesa, como se discutiu ao longo deste trabalho, é encarado pelo corpo discente ao sabor amargo da monotonia, um dos estereótipos que necessitam de reparos metodológicos e conceituais sobre o componente curricular.

As TDICs, em linhas gerais, permitiu-me pensar a relação aluno-professor de modo mais criativo, onde não haveria a representação histórica e tradicionalmente construída do

professor como possuidor do conhecimento em detrimento do aluno, o sujeito passivo e silenciado durante o processo de ensino-aprendizagem. Ainda que a Covid-19, em seu advento, tenha promovido o distanciamento entre aluno-professor, de modo especial, na ressignificação do espaço de ensino-aprendizagem, as TDICs foram desenvolvidas para transformar os métodos de ensino, desenvolver uma consciência sólida em torno da tecnologia em seus diversos contextos de uso.

A relevância desta pesquisa se notabiliza por contribuir positivamente para um grande acervo de pesquisas outras, cujo encargo é vista a partir de um sistema de pensamento que busque o desenvolvimento paulatino dos métodos de ensino e, igualmente, que problematize a atuação do (a) professor (a) diante das múltiplas operações teórico-práticas que se podem fazer por meio das ferramentas digitais. Além disso, é impreterível que o conhecimento gerado por trabalhos como o nosso, seja direcionado para preencher as lacunas sobre a utilização adequada dos recursos digitais em sala de aula.

Constataram-se, por meio de nosso projeto metodológico aplicado as nossas turmas na modalidade remota, que o modo pelo qual os alunos de ensino médio melhor apresentam rendimento escolar, é durante as atividades que envolvam o uso da tecnologia de forma intermitente, isto é, quando a maior parte da aula, não apenas se vale de slides temáticos, mas quando usamos, por exemplo, jogos de quiz para responder a questões objetivas dos exercícios e como, numa discussão mais generalizada, a tecnologia tem contribuído indiscriminadamente para o desenvolvimento de competências digitais. Além disso, verificamos também que o modo pelo qual os alunos têm utilizado as tecnologias digitais, dá-se em razão do estímulo orientado pelo professor que, ao instruí-los para uma atividade específica, o estudante logo se familiariza com o *app*; desembocando num resultado positivo quanto ao manejo adequado desses recursos, precisamente para a educação.

Em suma, busquei problematizar a utilização destas ferramentas digitais no ensino remoto, na necessidade de exteriorizar a receptividade dessa categoria na educação que, a meu ver, desdobrou-se em duas frentes: a primeira se insere num largo processo burocrático de organização administrativa por parte da instituição onde leciono, e a outra na organização individual, carente de uma formação curricular específica para o ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Daniela S.; SILVEIRA, Aleph C. et al. **Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”**. Rio Grande do Sul: CINTED-UFRGS, 2018.

AZEVEDO, Adriana.; CARNEIRO, Marisa et al. **Ensino de gramática baseado no uso: uma experiência de produção de materiais por professores**. Belo Horizonte: RBLA, 2016.

BBC LANGUAGES. **BBC LANGUAGES**. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/languages/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

COSTA, Érica.; SANTANA, Mayara et al. **O uso das novas tecnologias nas aulas de língua Inglesa: Um relato a partir das práticas de estágio supervisionado**. Cajazeiras: Revista de Pesquisa Interdisciplinar, 2017.

CURSOS GRATUITOS. **Livemocha: cursos grátis de inglês, espanhol, confira!**. 29 de maio de 2020. Disponível em: <[encurtador.com.br/bilU9](http://encurtador.com.br/bilU9)>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

CUNHA, M. A. F.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. **Linguística funcional centrada no** Disponível em: <[encurtador.com.br/qwDI6](http://encurtador.com.br/qwDI6)>. Acesso em: 29 de Setembro de 2020.

CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia na Educação, Ensino a distância e aprendizagem mediada pela tecnologia: Conceituação Básica**. Campinas: Revista de Educação, 1999.

JUNIOR, José H. S. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Língua Estrangeira**. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <[encurtador.com.br/dpyFX](http://encurtador.com.br/dpyFX)>. Acesso em: 06 de Outubro de 2020.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. Pelotas: Educat, 2006.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. São Paulo: APLIESP, 1999.

MOODLE. **Moodle**. Disponível em: <<https://moodle.com/pt/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

MICCOLI, Laura. **Autonomia na aprendizagem de língua estrangeira: práticas de ensino e aprendizagem de inglês**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PAIVA, Vera L. M. de Oliveira e. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. Disponível em: <[encurtador.com.br/buH56](http://encurtador.com.br/buH56)>. Acesso em: 08 de outubro de 2020.

SIMÕES, Patrícia. **12 ferramentas digitais para usa em sala de aula**. Disponível em <[encurtador.com.br/clpqF](http://encurtador.com.br/clpqF)>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

TELEDUC. **TELDUC**. Disponível em: <[encurtador.com.br/eBCY7](http://encurtador.com.br/eBCY7)>. Acesso em: 30 de Setembro de 2020.